

# Situação Profissional dos Diplomados de 3º Ciclo

## Considerações iniciais

### *Enquadramento*

É necessário ter presente que cada ciclo de estudos tem particularidades, em especial o 3º ciclo que, ao ser uma fase de formação especializada já para além da graduação base, não pode ser olhado e analisado com base nos mesmos pressupostos utilizados na análise de um 1º ou 2º ciclo. Se no caso do 1º e 2º ciclo existe um foco na questão da situação profissional e na recolha de indicadores que permitam ter uma visão real de como esses diplomados estão presentes no mercado de trabalho, a análise do 3º ciclo pretende também compreender os factores motivacionais que levam ao ingresso no 3º ciclo e identificar os potenciais impactos que tal formação causou na vida pessoal e profissional dos diplomados.

No âmbito do sistema de monitorização do percurso profissional dos diplomados do IST, a análise das populações de 3º ciclo é um trabalho em desenvolvimento pelo Observatório de Empregabilidade do Instituto Superior Técnico (OEIST) e nesse sentido foi realizado um projecto piloto de inquérito onde foi aplicado um questionário e realizado um conjunto de entrevistas. O presente documento apresenta os principais resultados obtidos através do questionário que estão essencialmente focados em indicadores de situação profissional actual. As entrevistas realizadas têm como objectivo aferir os factores motivacionais e de impacto na situação profissional

### *Notas metodológicas*

- Universo: Diplomados nos anos lectivos de 2011/12 , 2012/13 e 2013/14
- Recolha de dados realizada através de questionário online que decorreu entre Janeiro e Abril de 2017.
- Taxa de resposta: 17,3% (N=600 ; n=104).

*Taxas de resposta por curso*

<b>Curso</b>	<b>N</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Arquitetura	18	2	11,1%
Bioengenharia	25		0,0%
Biotecnologia	17		0,0%
Biotecnologia e Biociências	3	3	100,0%
Engenharia Aeroespacial	4		0,0%
Engenharia Biomédica	13	2	15,4%
Engenharia Civil	52	8	15,4%
Engenharia Computacional	6	3	50,0%
Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química	3	1	33,3%
Engenharia de Materiais	19	1	5,3%
Engenharia do Ambiente	18	4	22,2%
Engenharia do Território	5		0,0%
Engenharia e Gestão	21		0,0%
Engenharia e Políticas Públicas	7		0,0%
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	99	17	17,2%
Engenharia Física Tecnológica	14	10	71,4%
Engenharia Informática e de Computadores	65	13	20,0%
Engenharia Mecânica	37	11	29,7%
Engenharia Naval	18	3	16,7%
Engenharia Química	22	9	40,9%
Estatística e Processos Estocásticos	4		0,0%
Física	30	4	13,3%
Georrecursos	5	1	20,0%
Líderes para as Indústrias Tecnológicas	14	1	7,1%
Matemática	22	2	9,1%
Mudança Tecnológica e Empreendedorismo	4	1	25,0%
Química	20	7	35,0%
Sistemas de Transportes	17		0,0%
Sistemas Sustentáveis de Energia	18	1	5,6%

### Situação actual

Situação actual	%
Empregado <sup>1</sup>	58,7%
Bolseiro	31,7%
Desempregado	9,6%

90,4% dos diplomados encontra-se a desempenhar actividade remunerada, sendo que a maioria, 58,7%, encontra-se empregado. Verifica-se, face a outros ciclos de estudo, que a percentagens de bolseiros é claramente superior sugerindo que há uma maior incidência de trabalho em contexto académico entre estes diplomados.

Situação actual detalhada	%
Trabalhador por conta de outrem	56,7%
Bolseiro	31,7%
Desempregado	9,6%
Trabalhador por conta própria com trabalhadores a cargo	1,0%
Trabalhador por conta própria sem trabalhadores a cargo	1,0%

A situação actual detalhada permite verificar que entre os empregados a situação de trabalhador por conta de outrem é a mais frequente sendo as situações de trabalho por conta própria essencialmente residuais..

### Diplomados empregados

Relativamente a este conjunto de diplomados destaca-se o seguinte:

- 47,5% desempenham funções fora de Portugal;
- 49,2% dos trabalhadores por conta de outrem possui um contrato de trabalho sem termo (efectivo);
- 72,9% dis trabalhadores por conta de outrem indicaram estar a desempenhar funções de I&D.

Relativamente à remuneração auferida, a situação dos diplomados empregados é a que se pode verificar na tabela X. É pertinente referir que 47,5% destes diplomados inquiridos estão actualmente a desempenhar funções fora de Portugal pelo que a média remuneratória

---

<sup>1</sup> Por empregado consideram-se os diplomados que se encontram numa das seguintes situações: Trabalhador por conta de outrem, trabalhador por conta própria (Com e sem trabalhadores a cargo) e Estagiário

global reflecte de alguma forma as diversas realidades laborais/salariais em que os diplomados estão inseridos. Optou-se por não fazer uma comparação com o valor médio remuneratório dos outros países, que dada a diferença de valores verificada na tabela X é claramente superior, pois seria a comparação de uma realidade específica com uma amálgama de realidades distintas.

	Remuneração Média Mensal (Valor Bruto)
Global	3.210 €
A desempenhar funções em Portugal	2.405 €

#### Sumário

- 74% dos diplomados empregados trabalham no âmbito da sua área de formação.
- A taxa de internacionalização dos diplomados empregados é de 47,5%;
- 49,2% dos trabalhadores por conta de outrem têm um vínculo de trabalho sem termo;
- O salário base mensal tem o valor médio de 3.210€ (Valor bruto);
- O ISEL é a instituição empregadora mais frequente empregando 15% dos diplomados. Em segundo lugar surge o IST com 7,5%.

#### *Diplomados em contexto académico (Bolseiros)*

Relativamente a este conjunto de diplomados destaca-se o seguinte:

- A bolsa de pós-doutoramento é a situação mais frequente, 90,9% dos bolseiros estão a realizar pós-doutoramento;
- Em termos de remuneração, os bolseiros recebem em média por mês 1.499€.
- A quase totalidade dos bolseiros encontra-se a desempenhar a sua actividade em Portugal, 97%. Apenas 1 encontra-se noutro país;
- O IST é a instituição mais representada junto deste grupo, concentrando 84,8% dos bolseiros,